

Sociedade Botânica do Brasil  
Cinqüentenário da SBB  
1950 - 2000

# 51º CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA

*Qualea grandiflora* Mar. (pau-terra-da-folha-grande)



Brasília-DF, 23 a 29 de Julho de 2000

Centro de Convenções Ulysses Guimarães

## RESUMOS

EFEITO DE SOLUÇÕES NUTRITIVAS SOBRE A ESPORULAÇÃO DE FUNGOS MICORRÍZICOS ARBUSCULARES. Fábio Sérgio Barbosa da Silva, Leonor Costa Maia, Adriana Mayumi Yano-Melo & Joana Angélica C. Brandão. UFPE. (leonorcmaia@hotmail.com).

Fungos micorrízicos arbusculares (FMA) têm sido usados para incrementar o crescimento de plantas com as quais formam simbiose obrigatória, porém um dos desafios para aplicação é a produção de inóculo por método eficiente. Em casa-de-vegetação foi avaliada a influência de soluções nutritivas sobre a esporulação de FMA. Foram utilizados os substratos: A= areia : vermiculita (1:1 v/v) e B= solo: areia: vermiculita (1: 0,5: 0,5 v/v) (controle). Suspensões com 50 esporos de *Gigaspora margarita* Becker & Hall, *Scutellospora heterogama* (Nicol. & Gerd.) Walker & Sanders e *Glomus etunicatum* Becker & Gerd., foram aplicadas abaixo de sementes de *Sorghum vulgare* L. (sorgo) ou *Panicum miliaceum* L. (painço). Três soluções nutritivas: (a) Hoagland, modificada por Jarstfer & Sylvia, (b) Long Ashton II e (c) Hoagland modificada por Millner & Kitt, todas com ou sem a adição de 50mM/l de tampão Tris-HCl (pH 6,5), foram aplicadas três vezes por semana; o controle recebeu apenas água. O delineamento experimental foi casualizado, com três repetições: 6 soluções nutritivas x 3 FMA x 2 hospedeiros e um tratamento controle, para cada combinação isolado/hospedeiro. A esporulação foi influenciada pelo hospedeiro. Esta não diferiu entre os FMA associados ao sorgo, independentemente das soluções nutritivas e tampão. O painço possibilitou maior esporulação dos fungos, diferenciada em função da solução nutritiva. Houve aumento significativo na produção de esporos de *G. margarita* e *S. heterogama* após adição do tampão. A solução a com tampão foi a mais favorável à esporulação desses dois fungos; maior produção de esporos de *G. etunicatum* ocorreu no substrato recebendo a solução c. Para este fungo, a adição do Tris-HCL propiciou resultados estatisticamente diferenciados apenas na solução a. Verificou-se que cada sistema fungo x hospedeiro x meio de crescimento deve ser estudado isoladamente para o estabelecimento daquele mais favorável à produção de inóculo. CNPq.

## T1130

CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DE ESPÉCIES DE LEGUMINOSAE CONHECIDAS NA AMAZÔNIA BRASILEIRA COMO "ANGELIM" - PARTE III. Gracialda C. Ferreira<sup>1</sup>, Regina Célia V. Martins-Da-Silva<sup>2</sup>, Joaquim I. Gomes<sup>2</sup>. <sup>1</sup>Faculdade de Ciências Agrárias do Pará. (botanica@cpatu.embrapa.br), <sup>2</sup>Embrapa Amazônia Oriental.

A designação das plantas apenas pela nomenclatura vernacular pode provocar erros e comprometer dados gerados durante as pesquisas. Através de levantamento bibliográfico e nos acervos dos Herbários HAMAB, IAN, INPA e MG, verificou-se na família Leguminosae 27 espécies utilizadas como produtoras de madeira, com a denominação de angelim e algumas variações tais como, angelim-vermelho, angelim-pedra, angelim-da-mata, dentre outras. Neste trabalho, foram estudadas dez dessas espécies, que são: *Andira micrantha* Ducke, *A. parviflora* Ducke, *A. surinamensis* (Bondt) Splitz ex Pulle, *Hymenolobium pulcherrimum* Ducke, *H. sericeum* Ducke, *Parkia pendula* Benth. ex Walp., *Vatairea guianensis* Ducke, *V. sericea* Ducke, *Vataireopsis speciosa* Ducke e *Vouacapoua americana* Aubl. Através do estudo morfológico e anatômico dessas espécies, este trabalho pretende caracterizar e evidenciar diferenças que colaborem na identificação das mesmas. As amostras analisadas foram provenientes dos Herbários e Xilotecas da Embrapa Amazônia Oriental-IAN, Museu Paraense Emílio Goeldi-MG e Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia-INPA. As observações dos caracteres morfológicos, mensurações e desenhos foram realizadas com auxílio de lente milimetrada e câmara clara acopladas ao estereomicroscópio. As análises da madeira foram realizadas com lentes de 4 e 10 X de aumento; as observações e mensurações dos parênquimas, raios e vasos foram realizados com auxílio de lentes micrometradas acopladas ao microscópio óptico. Das espécies estudadas, pode-se diferenciar em nível morfológico vegetativo, dois grupos distintos, espécies com

folhas bipinadas (*Parkia*) das espécies com folhas pinadas (*Andira*, *Hymenolobium*, *Vatairea*, *Vataireopsis* e *Vouacapoua*). Entre as espécies, as características diferenciais foram obtidas com base na folha, folíolos, inflorescência e fruto. Na análise microscópica da madeira verificou-se estratificação dos raios nas espécies de *Hymenolobium* e de *Andira*, nas demais espécies esta característica não foi observada. Para a diferenciação entre as espécies foram avaliados os caracteres anatômicos de raios, parênquima, vasos e fibras. DFID, CNPq.

## T1131

ÉPOCA DE MATURAÇÃO DOS FRUTOS, BENEFICIAMENTO E GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE ESPÉCIES LENHOSAS DO CERRADO. Paulo Monteiro Brando<sup>1</sup> & Giselda Durigan<sup>2</sup>. <sup>1</sup>ESALQ, <sup>2</sup>Instituto Florestal. (giselda@femagnet.com.br).

A vegetação natural do cerrado tem sido rapidamente destruída e pesquisas visando o cultivo das espécies e a restauração deste ecossistema são praticamente inexistentes. A obtenção de sementes e mudas tem sido um dos principais obstáculos à restauração da vegetação de cerrado. Pouco se sabe sobre a biologia reprodutiva, a fenologia, técnicas de beneficiamento e germinação das sementes para a maioria das espécies. O objetivo desta pesquisa foi conhecer alguns aspectos relativos à fenologia e à germinação de sementes de 39 espécies arbustivas ou arbóreas do cerrado, visando facilitar a produção de mudas para a restauração deste ecossistema. Foram efetuados registros sobre a época de maturação dos frutos, técnicas de beneficiamento, taxa e período de germinação das sementes de cada uma das espécies. Dentre as espécies testadas, seis apresentaram germinação nula e as demais apresentaram diferentes padrões em termos de tempo e taxa de germinação. De modo geral, a germinação foi demorada e as taxas baixas. As maiores porcentagens obtidas foram 78 e 76%, para *Cybistax antisiphilitica* (Mart.) Mart. e *Eriotheca gracilipes* (K. Schum.) A. Robyns, respectivamente. Na análise da época de maturação dos frutos, verificou-se a existência de um padrão muito bem definido, sendo que espécies zoocóricas têm os frutos maduros nos meses chuvosos, enquanto que, para espécies com dispersão independente da fauna (anemocóricas e barocóricas), a maturação ocorre nos meses secos. (Agropecuária Vanguarda).